

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O LiberalClass.: 335Data: 10.09.90

Pg.: _____

Índios libertam reféns depois de quatro dias de negociações

Campo Grande/MS (AE) — Depois de quatro dias sob a ameaça de revólveres, espingardas e facões, o engenheiro Maurício Sérgio de Souza, proprietário da Terramed, e dois de seus assessores, mantidos como reféns de cerca de 300 índios Cadiveus, na aldeia Bodoquena, em Porto Murtinho, na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai, foram libertados na madrugada de ontem, dia 8, por agentes da Polícia Federal. O empresário e seus funcionários estavam na reserva cumprindo decisão da Justiça Federal de promover o levantamento topográfico de 200 mil hectares da área, que vem sendo reivindicados por dez fazendeiros da região.

As terras dos índios Cadiveus foram demarcadas pelo Exército em 1981, registradas em Porto Murtinho e no patrimônio da União e homologadas pela presidência da República. Mesmo assim, dez fa-

zendeiros se julgam com direito a propriedade de parte da reserva. Por isso a Justiça Federal designou uma empresa particular para o levantamento topográfico da área em litígio. Os índios, no entanto, alegam que não foram informados de que o trabalho seria feito, o que os levou a tomar como reféns na quarta-feira 12 funcionários da Terramed, que foram trocados no mesmo dia pelo dono da empresa e mais dois assessores.

Para Délcio Vieira, superintendente regional da Funai, o que aconteceu foi falta de comunicação entre os índios. Ele conta que líderes indígenas o procuraram na terça-feira para saber o motivo da presença da Terramed no local, ocasião em que os informou da decisão da Justiça. "Mas eles resolveram, ao invés de retornar a aldeia, seguir para Brasília a fim de sensibilizar os políticos, deixando o restante do grupo sem saber

o que estava acontecendo".

Hoje, dia 10, o superintendente da Funai deve encontrar-se com o delegado da Polícia Federal, que chefiou a operação para resgate dos reféns na aldeia Bodoquena, e com líderes dos Cadiveus para decidir como será cumprida a determinação da Justiça. Isso porque, apesar de os índios terem libertado os reféns, eles não querem que o trabalho da Terramed seja concluído.

Atualmente, os índios ocupam uma parte minúscula dos cerca de 538 mil hectares da reserva. A maior parte da área está sendo explorada através de arrendamento por pecuaristas que tem aproximadamente 200 mil cabeças de gado de corte no local. Os índios hoje vivem só de pecuária, em função desses contratos de arrendamento, não tendo nenhuma cultura de subsistência.